

A sepultura guarda a podridão; a vaidade perdura no epitáfio.

ANO V - N.º 134
SETEMBRO
22
1957

AVENÇA

Biblioteca Pública

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216 LOULÉ

AS NOSSAS ENTREVISTAS

LOULÉ e a sua Escola Técnica

O Sr. Eng. José António Madeira, — louletano ilustre e prestigiante figura de algarvio, depõe, para a «A VOZ DE LOULÉ»

sobre tão importante melhoramento com que a sua terra acaba de ser dotada

(Uma entrevista de LUIS SEBASTIÃO PERES)



Dr. José António Madeira

Por mais de uma vez, nestas colunas e nas de outros periódicos algarvios, temos debatido com ardor e carinho, a criação de estabelecimentos de ensino técnico, nesta parcela do território português — o ALGARVE.

Vila Real de Santo António, Tavira e Loulé que, de há muito vêm solicitando — e com inteira justiça — a instituição de Escolas Técnicas e Profissionais, para a sua juventude, por se reconhecer que ela não deve ficar só no ensino primário, a fim de que possa adquirir uma educação mais lata, para se formarem bons artífices e operários habilitados a encaminharem-se pela vida fora, e atingirem um nível de vida mais digno e útil à sua condição de portugueses.

Daquelas três localidades, Loulé acaba de vêr satisfeitas as suas aspirações; pois acaba de ser dotada com a sua Escola Comercial e Industrial.

Tratando-se de um importante melhoramento para a terra que foi berço do Grande Ministro Duarte Pacheco e também para o Algarve, pois é mais uma Escola Profissional que esta Província passa a ter; quizemos ouvir um dos vultos louletanos que mais tenaz e insistentemente, defendeu tão justo quanto notável empreendimento: o sr. Eng.º José António Madeira.

Procurámo-lo no Observatório da Ajuda, onde presta serviços públicos. Visivelmente comovido por ter sido feita justiça à sua terra, e, ainda, por a sua tese entregue ao Conselho Superior Regional da «Casa do Algarve», ter sido considerada, levando o Governo da Nação a criar — de facto — a Escola que era pedida; logo, ao ser-lhe solicitado o seu depoimento perante tão impor-

gra, em 1955, no conceituado órgão regionalista que é o actual Semanário «A VOZ DE LOULÉ», números: 53-54-55 e 56.

O problema da criação da Escola Técnica mereceu sempre o mais fervoroso carinho das últimas edilidades de Loulé, e outrossim se pode dizer do valioso apoio da Imprensa e das oportunas intervenções de alguns dos nossos deputados pelo Algarve na Assembleia Nacional.

Foi essa Campanha de elevado espírito regionalista que tornou possível uma das mais belas realizações na «honra e notável vila que foi berço do Grande Ministro Duarte Pacheco.

É nosso dever realçar aqui, e talvez esse facto tenha sido decisivo para se efectivar a justa pretensão então em causa, o significado que teve a lúzida embaixada constituída pelos representantes das forças vivas de Loulé, presidindo então aos actos camarários o Ex.º sr. Dr. Maurício Monteiro, acompanhados dos srs. Governador Civil do Distrito de Faro, Deputados Sebastião Ramires e Coronel Sousa Rosal e ainda representantes da «Casa do Algarve», que se avistaram

(Continuação na 3.ª página)

Aos nossos Assinantes

Avisinha-se a data em que temos de proceder à cobrança do novo trimestre de assinaturas e verificamos com sentida mágoa que ainda estão por pagar muitos recibos dos trimestres anteriores.

nosso jornal vive com grandes encargos, sobretudo depois que passou a semanário e se as pessoas amigas a quem o enviamos nos não ajudam pagando pontualmente as suas assinaturas ver-nos-emos em dificuldades para manter.

Além disso causa enormes prejuízos estar a enviar à cobrança os recibos, gastar em despesas de portes do correio e taxas de cobrança somas importantes e receber os recibos devolvidos.

Fazemos um apelo aos nossos leitores amigos e assinantes para que nos ajudem a suportar este encargo que assumimos para maior dignidade, prestígio e progresso da nossa terra.

A Administração

Escola Comercial e Industrial de Loulé

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o aviso que noutro lugar publicamos, da Câmara Municipal sobre as inscrições dos alunos que desejem frequentar a Escola no próximo ano lectivo que em breve começa, bem como a vantagem na urgência em se inscrever, dado o curto prazo estabelecido.

Foi inaugurado em S. Brás de Alportel o Monumento a Bernardo de Passos

Com a presença de muitas centenas de pessoas que ali se deslocaram propositadamente de todos os pontos da província, foi inaugurado no passado dia 15 em S. Brás de Alportel, um monumento com que um grupo de ami-

lano da Costa, Dr. Virgilio Passos, Major Mateus Moreno e Joaquim António Nunes.

O monumento foi solenemente descerrado pela irmã do poeta sr. D. Virginia Passos Chaves, logo após o



Secretário da Comissão Executiva, sr. Joaquim A Nunes, ter lido o auto da entrega do Monumento à Câmara Municipal de Alportel.

Seguidamente usaram da palavra os srs. Drs. José Guerreiro Murta, Major Mateus Moreno, Dr. José de Sousa Carrusca, Dr. Mário Lyster Franco, Dr. Emiliano (Continuação na 2.ª página)

gos do saudoso poeta Bernardo de Passos quis perpetuar a memória do insigne poeta na sua terra natal.

Presidiu ao acto o sr. Dr. António Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito, que tinha a seu lado os srs. Drs. José Ascenso, Dr. José Guerreiro Murta, Dr. José do Nascimento, Dr. Mário Lyster Franco, Dr. Emílio

(Continuação na 2.ª página)

Brigadeiro Pontes Rodrigues

Pelo último Conselho de Ministros, foi escolhido para a promoção ao posto de brigadeiro o nosso prezado amigo, ilustre compatriota e estimado assinante, sr. Coronel José Maria de Ponte Rodrigues, muito distinto oficial aviador com o curso do Estado Maior e actual Comandante da base aérea N.º 2.

Ao ilustre militar, que deve ser um dos mais novos oficiais generais do Exército Português e que, por laços de família e amizade está inteiramente ligado à nossa terra, apresenta «A Voz de Loulé» respeitosos e amigos cumprimentos pela sua justa promoção, coroa de uma carreira profissional brilhante e prova de confiança que merece ao Governo da Nação.

É nosso dever realçar aqui, e talvez esse facto tenha sido decisivo para se efectivar a justa pretensão então em causa, o significado que teve a lúzida embaixada constituída pelos representantes das forças vivas de Loulé, presidindo então aos actos camarários o Ex.º sr. Dr. Maurício Monteiro, acompanhados dos srs. Governador Civil do Distrito de Faro, Deputados Sebastião Ramires e Coronel Sousa Rosal e ainda representantes da «Casa do Algarve», que se avistaram

(Continuação na 3.ª página)

Loulé exultou, e é bem justificado o grande jubilo de que se encontram possuídos todos os seus filhos, todos aqueles que, através de muitas canseiras souberam esperar por este momento que despertou em todas as camadas sociais do concelho um movimento que domina intensamente os louletanos, senhores dos seus direitos.

Neste momento supremo em que Loulé marca o seu lugar de destaque entre outras terras algarvias, nós, louletanos de uma só fé, sentimo-nos grandes e orgulhosos de ter nascido em tão bela terra, e com gratidão a todos que se esforçaram pela criação da Escola Técnica, e que alheando-se da sua vida privada, imposaram a esta terra pacata que soube aguardar o momento de lhe ser feita justiça, e com a sua compreensão nítida de que mal vai uma terra se os fumos das paixões se antepõem à ordem, às iniciativas, ao progresso, uniram-se com um só, e assim triunfaram nos seus desejos, nas aspirações num povo que atingiu a plenitude da consciência dos seus destinos, dos seus direitos vindos de longe, caminha para uma vida melhor.

Este tão necessário como útil estabelecimento de ensino técnico, onde o comerciante irá colher os princípios de escrituração e contabilidade, e o artista que no seu modesto atelier ou oficina onde executa já trabalhos de valor artístico, irá colher um maior aperfeiçoamento nas várias artes que ele com facilidade imita, reproduz, e executa tudo que se lhe cumbe sem que ainda disponha de utensílios suficientes ou tenha algum outro recurso, que não seja a sua intuição artística, que o coloca já a par dos preparados por escolas profissionais e dirigidos por mestres consagrados.

Loulé, com uma população fixa de milhares de habitantes, possuidos de uma estrutura industrial e artística, que embora, uma e outra, em escola ainda modesta, é já motivo de orgulho (Continuação na 4.ª página)

Pintura em férias

Ultimamente a pintura generalizou-se, multiplicou-se, como as culturas agrícolas...

Os museus vieram para a rua. El Greco, Rafael, Rubens, evadiram-se e os sacerdotes estão sem emprego. Esquecem a meia dúzia de páginas de todos os dias, que declamavam em ares de «poços de sabedoria» e que os Ticianos e os Miguel Angelo já se enjoavam de ouvir, a despeito de em seu elogio absoluto.

A pintura e a escultura saíram dos claustros e das galerias dos museus, e vieram para a rua, cansadas da penumbra, por umas férias merecidíssimas.

Já não se vai ao Prado ou ao Louvre por este ou aquele Velasquez. Os museus estão com escritos...

Hoje, os tempos mudaram. É a pintura e a escultura que vêm ao encontro do povo, numa lição viva de cultura, em jeito de «Teatro Desmontável», metendo-se pelas ruas, pelos cafés, pelos metropolitano, pelos olhos dentro...

As telas giram, têm braços, pernas, e palmilham os lugares mais concorridos, como esses propagandistas do «Tide» e do «Omo», que prometem por a humanidade cada vez mais em branco... A escultura segue-o, mais pesada, mas lá vai... Hoje não é difícil ver o Pensador, «de Rodin», o «Colosso de Rodes», o «Escrivaz» nas praias, em «mailots», bem como a «Venus de Milo» a «Dama de Elche» mostrando as suas formas modelos...

Quem activa esse grande movimento artístico em plena rua? A mulher é a sua genial autora. (Continuação na 3.ª página)

Jogos Florais

de Albufeira

Para conhecimento se publica o resultado dos Jogos Florais da Praia de Albufeira de 1957, organizados pelas Comissões da «Sopa dos Pobres» e das «Senhoras de Caridade» de Albufeira.

POESIA LÍTRICA

1.º Prémio, sr. Arq. Hermínio Beato de Oliveira, Faro; 1.º Menção, sr. Camilo Rebelo Gomes, Lisboa; 2.º, sr. Vivaldo Beldade, Faro; 3.º, sr. D. Maria da Conceição Sousa Eloy, Albufeira; 4.º, sr. Vivaldo Beldade, Faro.

SONETO

1.º Prémio, sr. Arq. Hermínio Beato de Oliveira, Faro; 1.º Menção, sr. Arq. Hermínio Beato de Oliveira, Faro; 2.º, sr. D. Maria da Conceição Sousa Eloy, Albufeira; 3.º, sr. D. Maria Helena

(Continuação na 4.ª página)

«Loulé... em retrato»

Não tem propósitos de critica, mas apenas a boa vontade de uma sugestão, porque às vezes habituamo-nos às coisas e nunca mais nos lembramos de as alterar.

Quando será que o Teatro nos dará o habitual concerto dos discos, em dia de espetáculo, com música nova?

Francamente não se comprehende que o seu arrendatário, pessoa dinâmica, moderna e de iniciativa, não se tenha lembrado de dar uma renovação à discoteca do Teatro, que toca os mesmos discos há talvez mais de uma dezena de anos.

São sempre os mesmos fados, as mesmas marchas, os mesmos «foxes» e os mesmos «paso dobles» todas as noites que aquilo toca.

Porque não substituir, por exemplo, o «fado do céguinho» por «Barco Negro» de Amália Rodrigues, e outras antiguidades por canções mais modernas?

Se estes duraram dez anos, e os que forem renovados durem outro tanto, o encargo, dividido por tantos espetáculos, não representará 1\$000 por cada sessão!

O público ficará mais satisfeito, as pessoas que moram nas imediações do Teatro serão aliviadas da habitual «cega-rega» já estafada e a que se não presta qualquer atenção.

E, afinal, pode ser que a novidade atraia mais frequentadores, porque habituados sempre ao mesmo disco, há muitas pessoas que já nem dão por aquilo que se está a tocar.

Vamos lá, sr. Geró, faça lá este favorzinho, aos louletanos.

A «Ceal» já tem luz e da boa, há algum tempo. Muitas pessoas vão passear de noite até aos Almarjões para ver aquela magnífica iluminação.

Na realidade, aquilo está bonito e foi uma grande obra que Loulé conseguiu para valorizar a sua categoria de grande terra.

Mas quando é que as Câmaras e outras entidades produtoras de energia, se resolvem a consumir a luz da «Ceal»?

Julgariam essas entidades que aquilo foi feito só para vista?

Falavam que não havia produtores de luz, que as explorações das centrais térmicas eram deficientes e anti-económicas e agora que têm ali, energia da melhor e em boas condições de utilização, estão apáticas e indiferentes.

Mas isto não pode durar muito. Sim porque o investimento de capital que ali es-

Não faça os seus seguros sem consultar Castro Correia Jor.

LOULÉ

As melhores condições, nas melhores companhias

Propriedade VENDE-SE

Por motivo de partilhas, recebem-se propostas para a venda da propriedade denominada HORTA DOS CANOS, que se compõe de terra de sequeiro e regadio com água de rôjo e casa de habitação e de caseiro, confrontando com o Largo das Portas do Céu e a Ponte de Faro.

Dirigir a Viúva de Manuel Moreira — LOULÉ.

tá feito tem de ter a devida remuneração, e, certamente, de motu-próprio ou por competição, as actuais empresas e entidades, mais dia, menos dia, terão de ser forçadas ao consumo, daquilo que tanta falta fazia e há muito tempo se reclamava!

Se a nossa Câmara fosse a primeira a dar o exemplo de boa vontade, antes de vir a imposição, que, fatalmente, tem de vir?

As automotoras para e de Lisboa andam cheias e super-lotadas. Razão tinhamos nós para afirmar que os algarvios também dão passageiros, se lhes derem horários convenientes e rápidos.

O estudo desta carreira, já deve ter elucidado a C.P. de que apezar de haver agora um correio e um rápido diário, não faltam passageiros, para irem, até de pé, de Loulé a Lisboa.

Seria altura de se ir sugerindo à C.P. que é tempo de arranjar mais que uma automotora ou meter, com o mesmo horário, uma diesel-elétrica, rebocando dois salões.

Há gente para tudo e com dois bons salões, aumentava muito a comodidade da viagem. A C.P. corresponderia assim à simpatia e preferência que o Algarve lhe tem demonstrado e vinha um pouco, dentro daquilo que deve ser a sua principal função, ao encontro da melhoria de comodidade dos seus passageiros e do serviço público que exerce.

Reporter X

João Caetano de Sousa Leal, Limitada

LOULÉ

TRESPASSA-SE A SECÇÃO DE RETALHO DESTA FIRMA

Por falecimento de um dos sócios e por outro não poder estar à frente das Secções de Retalho e Atacado.

Casa com mais de 50 anos de existência e bem localizada. Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal ou António de Sousa Leal.

PRECISAM-SE

ANGARIADORES para venda de rádios e outros artigos. Boa comissão.

Dirigir-se a José Guerreiro Martins Ramos — Rua de Portugal, 31 — Loulé.

Aprecia Licores?

Experimente

Presto

V. Ex.^a pode possuir excelentes licores, na sua frascaria, com um dispêndio mínimo.

Basta visitar a mercearia de ANTÓNIO DA SILVA — Rua 5 de Outubro, 45 em Loulé, onde encontrará «PRESTO» no paladar que mais lhe agrade.

CASA

VENDE-SE uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

TEMAS SOCIAIS

As quadrilhas

(Continuação da 1.ª página)

cuados das saias balão, lordinhos e lencinhos de renda. Logo após, a quadrilha francesa fez a sua época nos salões e não havia baile ou sessão dançante digna desse nome que se não iniciasse com a quadrilha de honra marcada por pessoa de elevada posição social ou conhecimentos de francês. Na quadrilha dançavam todos os presentes à reunião e a maior azáfama se desenvolvia na procura de par e respectivo par contradançante. Geralmente havia também quadrilha de encerramento. No intervalo era de hábito dançar a valsa, a mazurca, a polca, o tango, a maxixe, o corridinho, o fado, etc., etc.

Modernamente dançam o «Swing» e o «Rock and Roll», danças estas que primam pela sua elegância, compostura e distinção. Verdadeiras obras primas da coreografia actual...

O tempo corre e a sua ampolheta não estanca de despejar a areia da vida que assim se vai extinguindo, dissipando e apagando...

Há ainda outras quadrilhas, mas estas perigosíssimas, porque ao contrário delas são de temer e de recuar. Onde estabelecem campo de acção tudo consomem, tudo devoram, tudo desistem.

Nada resiste à sua voracidade e ânsia de locupletação.

Formam-se geralmente de elementos variados, dispostos a tudo, contanto que de aí lhes advenha benefício. Não têm escrúpulos da menor espécie e aí daquele que lhes caia nas mãos ou passe ao seu alcance. Estão os seus componentes instalados nos mais variados lugares, mas o lucro é repartido por todos, numa proporção previamente estabelecida e de maneira a não descontentar certos deles, senão tudo perdido. Uns estão em situação de distribuir disfarçadamente as benesses, mas não querem compromissos nem responsabilidades. Fazem as coisas como se fosse o mais normalmente possível, que, claro está, levam a chancela do executante e este fácia com direito incontestado à sua parte no lucro. Os outros limitam-se a coonestar as coisas e recebem também a sua parte. E nesta teia vão vivendo, sugando o sangue ao infeliz que lhes cai na rede.

São geralmente as pessoas do campo, os habitantes das freguesias e mesmo da vila, letrados ou pouco afeitos às andanças da vida moderna, as suas pressas. Levam-lhes a bolsa e a fazenda. Praticam os maiores desmandos e falcatruas e apresentam-se sempre como amigos desinteressados, dando-se ares de ajudar a

desbravar terreno a quem não sabe por onde se começa, nem como se lhe pega. Constituem porém quadrilha, que se arregimenta, se combina e se conluia. Constituem-na pessoas que ninguém diria nem pensaria. São indivíduos dispostos a tudo e estão instalados nos melhores lugares para exercerem a sua nefasta acção.

É preciso muito cuidado para investir com tal quadrilha, pois sempre foi perigoso cogar a barriga a certos equídeos quando estão comendo, no conhecido dizer de um célebre e já falecido político do nosso país. São adversários temíveis e sem escrúpulos, a tudo dispostos e que andam também armados.

Têm porém de ser denunciados à execração pública e amarrados ao pelourinho da ignomínia para que se saiba quem são. Tarefa ouiosa e perigosa mas que é necessária, para limpar a sociedade de tal perigo.

Numa freguesia do nosso concelho já isso está um tanto atenuado, já a quadrilha não faz tanto dano, porque apareceu um defensor daquela boa gente. Noutras freguesias não aparecerá também alguma pessoa corajosa, destemida, inteligente que possa secundar a acção daquele Herói?

Temos esperanças de que sim, pois somos dos que não descrem no aparecimento de voluntários para a boa causa.

O que é importante é ir reduzindo a esfera de acção de tal quadrilha e ir pacientemente colecionando dados, datas, factos e testemunhos para na altura própria entrarem em função.

Haverá, por ventura gente de boa vontade que a tanto esteja disposta?

Solimão Fagundes

x-x-x-x-x-x-x-x

Inauguração do monumento a Bernardo de Passos

(Continuação da 1.ª página)

da Costa, o poeta Marques da Silva e por fim o sobrinho do poeta sr. Dr. Virgílio Passos.

Todos os oradores exaltaram a figura brilhante do distinto poeta algarvio Bernardo de Passos enaltecedo o seu encantador lirismo todo simplicidade e candura na consagração dos pobres e dos humildes, da natureza simples e das aves inocentes, tendo o sr. Dr. Virgílio Passos especialmente focado a gratidão da família e historiado as várias ajudas e incentivos recebidos para reabilitação do monumento.

Impressões de momento

Terras do Sul Viana do Alentejo e o ALGARVE

Porque os louletanos continuam ainda a cultivar os melhores sentimentos de «bairrismo» indispensável às grandes obras da época presente.

De futuro, se a oportunidade o aconselhar e as possibilidades o permitirem, ainda muita coisa haverá a dizer sobre as duas terras — Viana do Alentejo e Loulé.

F. D.



QUARTEIRA

Resultou muito animada a Festa da Canção da Praia de Quarteira que se realizou no dia 19 no Parque de Diversões da Junta de Turismo e que teve a colaboração dos baluartinos profissionais Yola e Pedro.

Pena foi que o tempo não ajudasse; porém, a assistência demonstrou o interesse geral em conhecer a canção premiada entre as 6 composições recebidas.

O Júri, composto pelos maestros algarvios Pavia de Magalhães, professor do Conservatório Nacional de Música, Frederico Valério e João Nobre, atribuiu o 1.º prémio à marcha-canção da autoria do sr. António de Castro, de Lisboa, e uma menção honrosa, dada a inspiração de que era dotada, à música de que é autor o sr. Luís Miguel, de Lagos.

Maria José Valério, a insinuante vedeta da rádio, que passa suas férias entre nós, cantou a Canção de Quarteira com um entusiasmo que a letra inspirada e a música vibrante justificam e que o público largamente aplaudiu.

Que esta Canção da Praia de Quarteira, quando ouvida através da Rádio, como se pretende, sirva, não para embalar ainda mais as vontades adormecidas dos nossos compatriotas, mas antes os desportos para um caminho de prosperidade turística, que o mesmo é dizer de prosperidade económica da nossa Praia.

Nesta ordem de ideias falou durante o espectáculo o Presidente da Junta de Turismo e fez algumas considerações o sr. H. Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, em Lisboa, acerca do fomento do turismo algarvio em comparação com o que fazem os mais dinâmicos nortenhos. Terminou por indicar mais uma vez o caminho a seguir, com a sua larga visão e conhecimento das realidades turísticas nacionais, pois, como disse, não lhe restam dúvidas, através também da opinião de outros, que à nossa Província está reservado um futuro turístico de grande valor, que os vindouros hão-de testemunhar.

Devemos finalmente noticiar a atitude simpática do autor da música da Canção, destinando o prémio de mil escudos, que lhe coube, ao Hospital de Loulé.

Um dos dois

Não compre

Mobilias ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO
(antiga firma PINTO & PEREIRA)

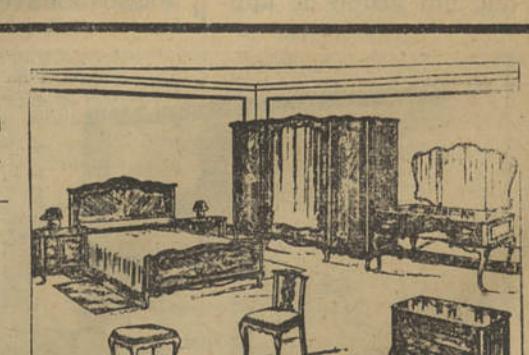
Avenida José da Costa Meiaia — LOULÉ

MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto SYNTECO

(que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência



As mobilias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

Farinhas para gado

"MELAFLOR"

Experimente os novos lotes especiais para SUINOS E VACAS LEITEIRAS e verificará um incontestável aumento de peso nos animais e aumento na produção de leite, porque estas farinhas são feitas com produtos da melhor qualidade e de preparação recente. Faça desde já os seus pedidos aos revendedores no Algarve:

Teófilo Fontainhas Neto — Messines.

Brito, L.d.a — Faro.

João Martins Calvário — Silves.

União de Mercearias do Algarve, L.d.a — Loulé.

Manuel Estevens — Loulé.

Trespassa-se

OS NOSSOS FILHOS

Estabelecimento comercial, de mercearias e vinhos, com toda a existência e mobiliário.

Tratar com Viúva de José Joaquim Laginha — Rua da Barbacã — Loulé.

HORTA

Vende-se uma horta com árvores de fruta e muita água, casa de habitação e rama, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, com rez-do-chão e 1º andar, na Rua Engenheiro Duarte Paçoco.

Tratar com Joaquim Correia Barrocal — Loulé.

VENDE-SE

Uma morada de casas com 2 compartimentos, na Rua da Larajeira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Armando Mendes Coelho (Armandinho) — Loulé.

AFRICA

Precisa-se bate-chapas competente, para trabalhar na África Oriental Portuguesa, com conhecimentos de soldadura a hilótrogénio. Ordenado a combinar.

Dirigir a Manuel Augusto Nascimento — Campina de Cima — Loulé.

AGÊNCIA PENINSULAR de VIAGENS E TURISMO

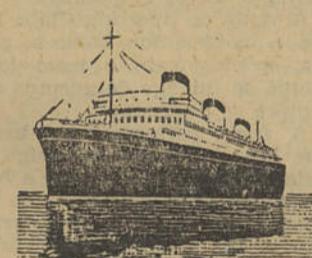
Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 216 — FARO

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central,

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



moldado segundo as suas conveniências. Ir à missa, nem pensar nisso por causa do temporal, mas isso pouco lhes importava porque nunca lá punham os pés.

O fogo do vinho fino da Hungria que eles desconheciam começou a produzir os seus efeitos e a Noite Sagrada começou por uma celata de carne, puré alvo e tudo o que de melhor puderam apanhar. As pragas e danças impuras não faltavam e o desrespeito pelo jejum e coisas sagradas atingia as raias da insanidade. O homem zanaga, simulou mesmo um ofício divino, partindo o pão e bebendo cálices sobre cálices; chegou mesmo ao ponto de repelentíssimo de baptizar um cão que ressonava ao pé do lume e tantos foram os seus abusos que os próprios comparsas de tanta selvajaria se começaram a sentir pouco à vontade. Tinha um daqueles vinhos provocadores, capazes de tudo, e para ir mais além com as suas proezas, porque as ameaças já não atemorizavam ninguém, pegou numa broca e vâ de furar o batotoque, como se fosse a coisa mais natural e própria para o fim da cela. Todos o filaram em grande desassossego, mas tarde de mais, porque ele, desvairado, a rir, como se fosse o diabo em pessoa, já tinha dado um punxão violento na broca. Um trovão possante fez estremecer toda a casa e o pecador caiu desamparado ao chão. Uma torrente de fogo jorrou do buraco e baloçando sobre as ondas, grande e negra, inchada com o veneno acumulado em séculos, a aranha, grande e negra, inchada com o veneno acumulado em séculos, a aranha.

Enfetados pelos olhos fosforantes do bicho, os outros não puderam fazer um movimento mais e aguardaram um a um que a aranha lhes trespassasse muito vagarosamente até ao rosto e aí lhes instilasse muito à sua vontade e com todo o gosto, a sua peçonha. A casa tremeu então com um horrível grito de dor, como se cem lobos esfalmados uivasse conjuntamente.

Ouvindo um grito igual em sua casa, Cristeu que regressava da missa, correu desassombradamente em benefício dos seus, porque supunha a casa atacada por ladrões. Apesar da sua obediência passiva à mãe e à esposa, era um homem valoroso que confiava no seu braço forte. O que encontrou é indiscritível sua mãe a um lado e sua esposa a outro jaziam já sem voz, mostrando suas caras torradas como café, mas com estremecimentos galvânicos de agonia dolorosa. E como contraste, os filhos do seu desgraçado matrimónio sorrientes como anjos, e os seus rostos apresentavam uma coloração de saúde. Advinhando logo o que se teria passado, Cristeu correu como um gamo à casa de baixo e viu-a transformada em depósito de cadáveres informes e entre eles, ainda segurando a broca, o malvado servo.

Com o coração alanceado, só desejava agora que o chão se abrisse para não ver mais nada, quando qualquer coisa rastejou detrás do fogão e veio chegando para ele. Mas não eram as patas venenosas, era o rapazito que ele aceitara por esmola e deixara entre aquela

Pintura em férias

(Continuação da 1.ª página)

Postos de parte os «batons» e os «riméis» da sua pintura primativa, a mulher decidiu-se pela pintura dos tecidos, emoldurando de sorrisos as várias telas de seda, chita e algodão do seu gênero...

Hoje, graças a ela, a pintura edita-se nos metros, ampliando-se em extensões infinitas, que vestiriam o globo terrestre. Na Covilhã, fazem-se Degas e Corots como se tecem Desportex's ou casimiras.

A paisagem, a «natureza morta», a figura, o panorama, tudo se edita nos metros.

Nos nossos dias qualquer tela tem milhares de reproduções, milhares de imagens para mil e uma clientes. Simplesmente é difícil ver dois vestidos iguais em duas senhoras amigas, mas há milhares de vestidos, do mesmo padrão, em milhares de senhoras que não se conhecem... Isto prova, talvez, qualquer coisa de estranho na solidariedade feminina...

No museu das ruas, onde as pinturas e as esculturas se traduzem por manchas animadas por Walt Disney, há desenhos animados para todos os gostos e para todas as cores, desde a «Branca de Neve» até à «Gata Bruxa»...

Cada vestido, cada padrão, cada corte, tem uma linguagem própria na filosofia da mulher, esse compêndio-calhamaço, embrenhado na sua compreensão — mais que uma floresta imensa!

Falará a mulher na sua linguagem de trapos um idioma compreensível? Negará ela a dura verdade que afirmei, ao concluir «ser mais difícil compreender uma mulher que uma mulher compreender o difícil?».

Vamos tentar definir a sua filosofia...

Vestido de espinhas, desenhando a empêna dum telhado, aguardando cobertura... Peixe magro, fora da sua temporada e do seu Eu. Uma espinha autêntica, capaz de engasgar o mais desprevenido nestas coisas de padões...

Vestido florido. Uma espécie de «natureza morta», bordada de flores ou florida de estampados, quer ao acaso, sem simetria, quer em «bouquet». Símbolo da despedida de verão, com passaporte para o outono...

Vestidos de xadrez, listrados ou riscados. Mulher impressionista que, longe de reclamar abstracionistas, cubistas ou quejandos, faz o seu elogio... Defende-se a si própria, dando nas vistas, procurando sair da «camisa de onze varas» desse padrão, afirmando ao mesmo tempo (se o vestido é de riscas) não estar riscada, de todo, para a hipótese dum casamento.

Vestido de vermelhos gritantes como um «passo doble» esgueirado, ou rubro como as notas dum clarim rasgado a sonolência do alvorocer... Mulher — Benfica, armando à popularidade, em busca dum encontro de grande... categoria ou de... um Brasil.

Vestidos de bolas, bolinhas ou pintas. Uma ideia da mulher genérica, à qual todas as modalidades servem, desde o ping-pong ao futebol. Próprio dito, não tem especialidade. Venha quem vier, conquanto que seja alguém, como dizia o poeta Ribeiro de Carvalho...

Vestido de barras, de argolas ou similares. Mulher — ginásio. Curso da I. N. E. F., sem discursos... Preocupação em achar o primeiro que se pendure para a grande ginástica do casamento...

«Short» «macaco» ou «mailot». Mulher de tanga, em busca de fortuna. Tirocinante para Eva & Adão... Mulher-origem, a concretizar a teoria infalível de Dardai...

Fato de armas atómicas, não atómicas, etc... Mulher — canhão, que só vem à rua em dias de parada... Mulher-fatal, que pode tornar-se um perigo no faquirismo das suas setas ou punhais...

Vestido de ramagens... Se é gorda, mulher-biombo, enchendo a rua com a atenção para o seu volume... Se é magra, mulher-pernada de árvore, disposta pelos futuristas com as pernas pintadas ao contrário...

Vestido de jornais. Mulher muito lida e relida. Edição que perdeu a oportunidade, desde o artigo de fundo ao roda pé do folhetim... Mulher-turismo, com a Torre de Babel. Pagode de Sampan, góticos da Catedral de Colónia e a estátua da Liberdade e a Torre Eiffel, a procurar atrair à vertigem do matrimónio o viandante...

E esta a pintura a férias que sai dos museus, deixou os sacerdotes a braços com o incêncio e anda, por aí, nos grandes quadros das montanhas e das janelas, a mostrar-se, omitindo catálogo ou preço.

Utrillo, Dufy e Rambrant estão... se nas tintas desses imitações, trazidas pela mulher que descobriu uma nova modalidade para dar a aos grandes mestres e mostra-nos a sua arte...

Faro, 22 - VIII - 1957

António Augusto Santos

— x — x — x — x — x — x —

«Os Transportes»

NÚMERO ESPECIAL

DEDICADO AO ALGARVE

(Organização do Jornalista Luis Sebastião Peres)

O Jornal «OS TRANSPORTES», de Lisboa, de grande expansão para o Portugal Continental, ultramarino e insular e no estrangeiro, fez editar um NÚMERO ESPECIAL dedicado à Província Algarvia, organizado e coordenado pelo conhecido e apreciado jornalista algarvio, Luis Sebastião Peres; o qual, em formato de revista, profusamente ilustrado, vai ser posto à venda, ao preço de 7\$50.

Este NÚMERO que contém 40 páginas de valorizada colaboração de figuras de marcante posição na poesia e no jornalismo algarvio, reune também interessantes depoimentos dos presidentes dos Municípios algarvios e de outras entidades oficiais do Distrito.

NÚMERO ÚNICO que todo o algarvio que ame a sua Província deve adquirir, dirigindo, desde já, os seus pedidos a:

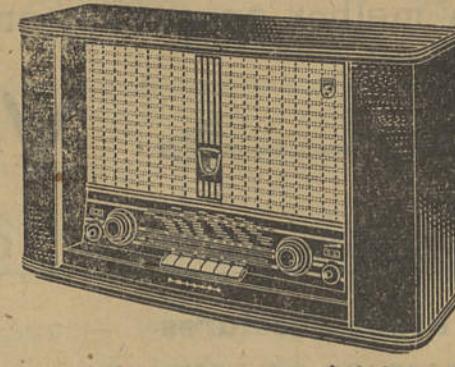
Redacção de «OS TRANSPORTES» — Rua José Esteval, 61, ou à «CASA DO ALGARVE» — na Rua Capelo, n.º 5 - 2.º, em Lisboa. Também se encontra à venda, na Livraria Mónaco, no Rossio.

Empregada

De preferência com prática de cabeleireira, precisa-se. Nesta redacção se informa.

PHILIPS
A GRANDE MARCA DE RENOME MUNDIAL

Modelo BX-758-A



Canais separados!
Amplificadores separados!
Alto-falantes separados!

2 Esc. 3.850\$00

Qualquer que seja a marca e estado, o seu velho rádio valerá 750\$00, em troca com este modelo

Consulte o Agente oficial da Philips

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Portugal, 31

LOULÉ

RÁDIOS PORTÁTEIS TRANSISTORIZADOS (baixo consumo)

AUTO-RÁDIOS / RÁDIOS para corrente / RÁDIOS
desde 1.595\$00 / desde 1.095\$00 / para bateria

Rádiogramfones, Gira-Discos, Aspiradores,
Enceradoras, Máquinas para barbear

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Dr. Teodoro de Sousa Pedro

CLÍNICA GERAL

Consultas:

Casa de Saúde «Dr. António Frade»

das 15 às 18 horas

Telefone 52

Residência: RUA 5 DE OUTUBRO, 67 — Telef. 196

LOULÉ

Loulé e a sua Escola Técnica

(Continuação da 1.ª página)

em 12 de Abril de 1956 com Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, Prof. Eng.º Leite Pinto.

Repassando pela mente os componentes dessa simpática Comissão, nota-se, com profunda mágoa, que a lei da morte já nos arrebatou do nosso agradável convívio, essa veneranda figura de médico insignre e benemerito da Pátria que foi Bernardo Lopes. Aproveito este momento para prestar à sua inolvidável memória o preito das minhas rendidas homenagens.

Além deste depoimento que transcrevemos na integra outros se seguirão, sendo o próximo, — muito interessante e sugestivo — cum outro louletano, aqui residente: sr. José Maria Mendes, ex-Mestre da extinta Escola Comercial e Industrial Tomás Cabreira, de Faro; actualmente exercendo funções públicas na Direcção Geral de Transportes Terrestres.

Agora que sou a Hora de Loulé, quando soará a hora de

Tavira e Vila Real de Santo António?

Também se justifica a criação, de Escolas desta natureza, nestes importantes centros industriais e agrícolas algarvios.

Por se reconhecer estarem essas escolas na base de todo o progresso público e privado, nos alçares de toda a prosperidade colectiva, na origem de toda a melhoria do padrão da vida actual, que é ainda baixíssimo; é que prosseguiremos na tarefa a que nos impuzemos: «abatermo-nos por uma juventude algarvia habilitada a defender-se das surpresas e armadilhas que a vida pode trazer-lhes; guindando-a a situações privilegiadas e onde possa revelar a sua capacidade artística».

O nosso grito será sempre: «Dessem à juventude algarvia as possibilidades de uma melhor preparação técnica de que carece». E, neste caso, temos TAVIRA e VILA REAL DE SANTO ANTONIO!

Luis Sebastião Peres

pragras e maldições choviam sobre a sua pessoa. E tudo aceitava com resignação, porque em tudo via a mão poderosa de Deus. E, numa humildade profunda, apresentava-se como se culpado fosse e esta responsabilidade que tomava, ainda agravava mais os ânimos. Bem culpado deve ser para assim se humilhar e chegar ao extremo de se julgar um nada. E, de verdade, Cristeu pensava que o despotismo da família sobre ele não era mais do que um castigo pesado e ele não se podia furtar ao ajuste de contas que Deus quer. Mas os falsos crentes, para amenizarem a cólera de Deus, vestiram-se pobemente e em vez de rosários de bogalhinhos de ouro, passaram a usá-los mais modestos e assim se convenceram de que estavam na razão, atirando para o fundo dos Infernos com as ostentações e validades que eram os únicos causadores da sua desgraça. Queriam convencer-se de que tinham sido sempre crentes e passaram a convencer disso o próprio Deus.

Só Cristeu, com a sua verdadeira fé em Deus

Aproxima-se a abertura das aulas!

Auxilie o vosso filho a progredir nos estudos, proporcionando-lhe a utilização do que ele considere imprescindível para melhor aproveitamento escolar no LICEU, no COLÉGIO, e na ESCOLA TÉCNICA nas Escolas Primárias

Visite a PAPELARIA LOULETANA

Onde pode comprar com facilidades de pagamento ou em regime de Conta Corrente:

Todos os livros escolares

ESTOJOS DE DESENHO

Pastas e malas escolares

Grande variedade de cadernos, lápis, canetas, lapiseiras, borrachas, tintas, etc.

Sapatos próprios para ginástica

Agente das máquinas de escrever «Princess»

(o que ha de melhor no seu tipo)

Pastas e malas escolares e de viagem — Óculos para Sol

Artigos religiosos — Máquinas de barbear e estojos

Grande variedade de artigos em plástico

ERO

A caneta que melhor lhe serve:

Pela modicidade do seu custo

Pela elegância da sua fabricação

Pela excelente qualidade do seu aparo.

Comprando uma ERO comprará uma boa caneta por 35\$00

ARTIGOS PRÓPRIOS PARA BRINDES

Descontos especiais para os Senhores Professores

Tudo aos mais baixos preços do mercado!

Material escolhido nos melhores fornecedores do país

Não faça as suas compras sem visitar o estabelecimento de

MANUEL DE SOUSA LOPES

Largo Gago Coutinho

Telefone 100

LOULÉ

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Cecília Ascensão Carriço Lima, partiu para o Norte em viagem de rekreio o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Guerreiro de Matos Lima, residente em Quarteira.

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Eugénia Viegas Monteiro, e de sua filha menina Maria Manuela Viegas Monteiro, retirou há dias para Luanda, o sr. Normando José da Rocha Monteiro, nosso prezado assinante.

— Em goso de férias encontrasse entre nós acompanhado de sua esposa sr.ª D. Benvinda do Pilar Ricardo e filho Luis Filipe, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Sebastião Alexandre da Silva Ricardo.

— Também se encontra entre nós em gozo de férias o sr. Leonel Grossó Gonçalves, nosso prezado assinante em Lisboa.

CASAMENTO

— Teve lugar no passado dia 8 do corrente, na igreja paroquial de Querença, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. Manuel José da Silva Guerreiro, digno Director Escolar de Loulé, filho da sr.ª D. Juliana Rosa da Silva e do sr. José Guerreiro Pereira, com a sr.ª D. Otilia Marques Correia, também professora oficial, prendida filha da sr.ª D. Emilia Marques Evangelista e do sr. José Correia.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Eng.º José Martins Farrajota e sua esposa sr.ª D. Catarina Pinto Farrajota e por parte do noivo o sr. António José Lopes Pontes Eusébio e a sr.ª D. Maria Madalena Teixeira Farrajota.

Finda a cerimónia, o cortejo nupcial dirigiu-se para Faro, onde foi servido um finíssimo «copo d'água» em casa do irmão da noiva sr. Joaquim Marques Correia.

Ao novo casal, que fixa a sua residência nesta vila, endereçamos as nossas felicitações com desejos sinceros de uma perene lua de mel.

Banco Nacional Ultramarino

Por ter sido promovido à classe imediata foi colocado na Dependência da Régua, o empregado da Agência do Banco Nacional Ultramarino sr. José Germano Pedro Lopes, que prestava serviço na Agência de Loulé desde o início do seu funcionamento, e que durante a sua permanência nesta vila grangeou de gerais simpatias.

Em sua substituição foi colocado em Loulé, o sr. Viriato de Passos Valente Santos, que prestava serviço na Dependência de Faro.

Para reforço do quadro da Agência desta Vila foram aqui colocados os empregados Dail Ginalst Campos, Carlos Santiago Horta e o nosso conterrâneo Manuel Guiomar Estevão.

Jogos florais de Albufeira

(Continuação da 1.ª página)

Bota Guerreiro, Barreiro; 4.º, sr. Camilo Rebelo Gomes, Lisboa.

POESIA OBRIGADA A MOTE

1.º Prémio, sr.ª D. Lídia Correia Serras Pereira, Lisboa; 1.º Menção, sr. Carlos Augusto Martins Soares, Faro; 2.º, sr.ª D. Ruth Vieira Tavela de Sousa, Albufeira; 3.º, sr. José Manuel Pereira, Vila Real de Santo António; 4.º, sr. Vitor Castela, Faro.

QUADRA POPULAR

1.º Prémio, sr.ª D. Lídia Correia Serras Pereira, Lisboa; 1.º Menção, sr.ª D. Elisa da Conceição Silva Maçanita, Portimão; 2.º, sr. com o pseudônimo Zé das Rimas; 3.º, sr. Vivaldo Beldade, Faro; 4.º, sr.ª D. Maria da Conceição Sousa Eloy, Albufeira.

CONTO

Nesta modalidade não foram atribuídos prémios, por o ex.º Juri não ter tido tempo de fazer a devida classificação. Os originais vão ser entregues oportunamente aos seus autores.

NOTA — O ex.º Juri era assim constituído:

Prof. Ens. Técn. sr. José Ricardo Júdice Samora Barros, Prof. Ens. Sec. sr.ª D. Maria Nêmia Marcelino Martins, Juiz de Dir. sr. Dr. António da Encarnação Pereira.

Despedida

José Germano Pedro Lopes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de tempo, vem por este meio, apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas, agradecendo as atenções dispensadas durante a sua permanência nesta vila e oferecendo os seus préstimos na Régua, onde acaba de ser colocado na Agência do B. N. U., daquela vila.

Empregada

Precisa-se, para consultório.

Tratar na Rua Joaquim Nunes Saraiva, 37 (Rua do Tribunal) das 13 às 15 horas.

Câmara Municipal de Loulé

Escola Comercial e Industrial de Loulé

A V I S O

Tendo sido criada a Escola Comercial e Industrial de Loulé, por decreto recente, o Governo, considerando que é de inteira razão que, no próximo ano escolar, se inicie o funcionamento das escolas criadas, abriu uma exceção para permitir que se realizem exames de admissão ao 1.º ano do ciclo preparatório, fóra da época normal.

Assim, torna-se público, de harmonia com as instruções que superiormente foram recebidas, que, na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, se aceitem, até ao dia 30 do corrente, devidamente preenchidos boletins de inscrição para o exame de admissão ao 1.º ano do ciclo preparatório da Escola Comercial e Industrial de Loulé, no qual será apostila uma estampilha fiscal de 30\$00 inutilizada pelo candidato ou por seu pai ou tutor.

Ao boletim de inscrição para exame deverão os candidatos juntar os seguintes documentos:

1 — Certidão de idade comprovativa de o candidato não completar 14 anos até ao dia 1 de Outubro próximo;

2 — Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;

3 — Bilhete de identidade.

Depois de 30 de Setembro ainda podem ser aceites boletins de inscrição, até à véspera do início das provas, mediante o pagamento da propina suplementar de 100\$00, pagada em estampilhas fiscais, a inutilizar pela forma acima indicada.

Os exames referidos realizar-se-ão, em Loulé, nos dias 29 e 30 do próximo mês de Outubro.

Paços do Concelho de Loulé, 19 de Setembro de 1957

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

Grave Explosão em Quarteira

Felisbelo Maria dos Santos Cravo, viveu com seu marido, durante alguns anos, em Marrocos, onde arranjaram alguns fundos e vieram morar para Quarteira sua terra natal, onde adquiriram um prédio na Rua Diogo Cão.

Há cerca de um mês que o marido Mateus Rodrigues, embarcara para Angola, no desejo de ali se entregar à faina da pesca, como aliás muitos dos marítimos daquela localidade que estão enviando bastantes fundos para as mulheres.

No dia 17 à tarde ao entrar em casa, juntamente com uma sua vizinha veraneante na Praia, natural de S. Pedro de Solis, verificaram que havia em casa um pronunciado cheiro a gás, pelo que concluíram que havia rotura na ligação da garrafa ao fogão.

Essa senhora, aconselhou a Felisbelo a abrir as janelas e deixar ventilar as casas e não acender qualquer chama em casa, oferecendo-lhe até o fogão dela para aquela cosinhar o que pretendia.

A outra senhora saiu e presume-se que a Felisbelo tivesse procurado imediatamente pôr o fogão em funcionamento pois ouviu-se um enorme estrondo, começando a aparecer chamas enormes.

Por acaso encontrava-se perto do local um outro veraneante João Carlos Delgado Figueiredo, que é bombeiro da Corporação de Sacavém e conhece das provindências a adoptar com o Gaz Cida em casos semelhantes, o qual entrou em casa jogou para a rua a garrafa de gás e transportou a Felisbelo com as roupas a arder, procedendo depois ao apagamento do incêndio que ameaçava desenvolver-se.

Infelizmente as queimaduras que a pobre senhora sofreu eram de tal gravidade que conduzida ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia e apesar de prontamente socorrida veio a falecer na manhã do dia seguinte.

A explosão provocou graves prejuízos no prédio e nas mobílias existentes no mesmo.

FUTEBOL NO ALGARVE

CAMPEONATO NACIONAL II DIVISÃO

OLHANENSE, 2 FARENSE, 0

Foi merecida a vitória do Olhanense, mas o desafio dado o estado de nervos de ambas as equipas não correspondeu às expectativas.

Sob a arbitragem do sr. Abel Macedo Pires, de Lisboa realizou-se, em Olhão, a 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, com o campo completamente cheio.

Os grupos alinharam:

OLHANENSE — Abade; Ezequiel, Fonte Santa e Nunes; Poeira e Reina; Costa, Parra, Vénicio, Cava, e Silvio.

FARENSE — Isaurindo; Ventura, Reina e José Maria (ex-Portimonense); Bento e Vieira (entrenador); Armando, Rialito, Remígio, Brito e Queimado.

A visita do Sporting Clube Farense, movimentou, como se previa, grandemente o meio local mercê da falange de adeptos que sempre se deslocam.

A saída pertenceu aos locais que logo puseram em perigo as redes de Isaurindo, saindo a bola a razar a trave pela linha de cebecela. A resposta do Farense não se fez demorar pois Vieira, pouco tempo depois, arrancou um remate de grande categoria cujo esférico passa pela linha lateral — lado esquerdo, com Abade fora.

Aos 25 minutos, com jogadas nervosas de parte a parte e com o árbitro a permitir jogo rijo e a assinalar faltas não existentes com verdadeiro prejuízo para a equipa visitante, Cava marcou o primeiro tento para o Olhanense, com culpas para o guarda-redes do Farense. Este não sofreu efeito do goal e antes pelo contrário remeteram-se ao ataque, tendo Rialito perdido uma boa ocasião de igualar o marcador.

No segundo tempo a partida desenvolveu-se mais acentuadamente no meio campo Olhanense, sem que o Farense conseguisse modificar o marcador, por falta de rematadores e de uma boa execução da defesa local sendo ainda o Olhanense, por intermédio de Venício, que aos 27 minutos, marca a sua 2.ª bola, resultado com que terminou o encontro.

No Olhanense, todos cumpriram ao passo que no Farense, sómente José Maria, Vieira, Rialito e Brito se salientaram um pouco mais dos seus companheiros de equipa e todos eles em mau dia.

Pessima arbitragem do sr. Abel Macedo Pires, cujas decisões em muito prejudicou o Farense.

No nosso entender o Farense este ano não deve conseguir substituto para Campos, cuja falta se fez sentir na sua linha dianteira, pois de contrário o resultado poderia vir a ser outro.

O Portimonense conseguiu uma vitória sobre o Arroios, de 2-1.

JUSTIÇA

(Continuação da 1.ª página)

para si próprios os sacrifícios com superiores espírito de abnegação, vão para esses o nosso reconhecimento e para Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional os nossos agradecimentos sinceros pelo valiosíssimo melhoramento concedido a esta terra.

Se nos é permitido ter vaidade, a nossa é uma só: o amor à terra onde nascemos que nos tem dado coragem das nossas opiniões, fazendo ouvir a nossa voz embora débil, interessando-nos por este melhoramento que acaba de ser concedido, não com a baixeza de quem pedia uma esmola, mas com o orgulho de quem muito ama a sua terra. Estamos de bem com a nossa consciência por termos cumprido um dever.

Sem predileção por este ou aquele grupo, por esta ou aquela pessoa, não podemos deixar de nos referir ao actual Presidente sr. José João Ascensão Pablos que tanto se tem esforçado para que a Escola Comercial e Industrial seja uma realidade ainda este ano.

Os louletanos podem sentir comoções infinadas, podem revolver-se nos seus peitos as paixões ainda as maiores estimulantes, mas quando a terra os chama parece que tudo cessa, só ela é senhora das almas dos seus desejos.

Loulé está de parabéns.

Augusto C. Bolotinha

MORRIS 10

Série 13, vende-se barato. Nesta redacção se informa.

Após a 2.ª jornada a classificação geral ficou assim estabelecida:

Portimonense e Olhanense, 4 pontos; Atlético, 3; Montijo, Arroios, Estoril, Juventude, Coruchense, Farense e Serpa, 2; Almada, Portalegrense e União de Montemor-o-Novo, 1; Desportivo de Beja, 0.

A terceira jornada do campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, realiza-se no domingo, dia 22, estando marcados os seguintes jogos:

Atlético-Coruchense; Desportivo de Beja-Arroios; Estoril-Portimonense; Juventude-Montijo; Faren